

...ideologias ainda mais elevadas isto é, ainda mais afastadas da sua base material econômica, revestem a forma de filosofia e de religião. Aqui, a ligação das representações com as suas condições de existência torna-se cada vez mais complexa, cada vez mais obscurecida pelos elos intermédios. Mas ela existe.⁹

Religião e Relações Sociais

A preocupação com a problemática religiosa esteve presente na vida de Engels desde a sua juventude. Os seus primeiros escritos, feitos aos 19 anos, no periódico hamburguês *Telegraph für Deutschland*, sob o título *Cartas de Wuppertal*, tecia ácidas críticas à religião, causando grande escândalo. Atualmente na industrial cidade de Wuppertal há um museu dedicado a Engels, com muitas peças e referências a sua vida pessoal e militância política.

Em 1841, contrariando as determinações paternais que queriam fazer do herdeiro Engels um grande industrial, Friedrich Engels assistiu aulas na Universidade de Berlim como aluno ouvinte. As aulas ministradas pelo filósofo Schelling, cristão como Hegel e que acreditava num princípio absoluto, divino, guiando o mundo, provocariam reações e instigaria ao aluno questionador escrever dois panfletos contra a filosofia religiosa, mestre: trata-se de reflexões que tinham como cerne a crítica religiosa, a saber, *Schelling e a Revelação* e *Schelling Filósofo Cristão*.¹⁰ Nesse mesmo ano, entraria o jovem alemão em contato com os jovens hegelianos, os quais, a exemplo dos irmãos Bauer, também desenvolviam reflexões sobre as questões religiosas, tão presentes no pensamento filosófico germânico daquele momento. Juntamente com Edgar Bauer, Engels exercitaria sua veia satírica, escrevendo o poema *Como a Bíblia Escapa Milagrosamente a um Atentado Impudente ou O Triunfo da Fé*, criticando o obscurantismo religioso¹¹, publicado em 1843.

O Engels adulto, militante e sistematizador do materialismo histórico, continuaria as suas preocupações e escritos que falavam explicitamente ou de forma tangencial dos fenômenos religiosos. A *Sagrada família* foi o primeiro texto escrito juntamente com Marx, em 1843. O objetivo era criticar o idealismo especulativo de Bruno Bauer e de seus seguidores, os hegelianos de esquerda, a exemplo de Carl Reichardt que escrevia no *Allgemeine Literatur - Zeitung*, baseado no princípio cristão germânico. Engels parafraseou um texto bíblico criticando de forma ácida o elitismo dos filósofos especulativos que tratavam os trabalhadores, a massa, como seres inferiores que precisavam ser conduzidos pelos iluminados: